

II SEMINÁRIO INTERNO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO UNICAMP

GT 2 - A Pesquisa e a Pós-Graduação

Para este II Seminário Interno da FE, a pauta de trabalho proposta para o GT 2 inclui os seguintes temas: *linhas de pesquisa, grupos de pesquisa e Mestrado Profissional em Educação*.

É de conhecimento amplo da comunidade da FE - especialmente docentes e estudantes de pós-graduação - que a Coordenação de Pós-Graduação e a Coordenação da Secretaria de Pesquisa vêm realizando encontros de caráter consultivo e abertos à participação de todas as pessoas interessadas, focando na reformulação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Unicamp.

Será no contexto das discussões e elaboração coletiva de encaminhamentos relativos à reformulação do PPGE que discutiremos sobre as linhas de pesquisa e grupos de pesquisa.

Após as reuniões realizadas, foram considerados bem trabalhados e debatidos alguns pontos que indicam as seguintes decisões do grupo: o encaminhamento da efetiva reformulação do PPGE a partir de linhas de pesquisa e a necessária decisão coletiva de quais serão as linhas de pesquisa do PPGE, assim como do teor de suas ementas. Há proposição de realizarmos "Seminários das Linhas de Pesquisa" (09 derivadas das reuniões de outubro e novembro de 2012), com vistas à problematização, à troca de experiências, ao adensamento das discussões, à realização de projetos conjuntos, à visibilidade das pesquisas, etc. dos professores, de estudantes e de grupos participantes das Linhas de Pesquisa.

Considerou-se, porém, que não foi suficientemente discutida a dinâmica de organização acadêmica (curricular e de formação do pesquisador) e político-administrativa do PPGE estruturado em linhas de pesquisa. A proposta é centrarmos atenção neste aspecto neste II Seminário. No "Documento 1", há subsídios para a realização do trabalho.

Os Grupos de Pesquisa serão dimensionados na discussão, neste momento, na correlação com a reformulação do PPGE. As peculiaridades da organização da pesquisa na FE em grupos de pesquisa que, inclusive, ultrapassam a relação com a Pós-Graduação serão pauta de outras reuniões realizadas a convite da Comissão de Pós-Graduação e/ou Coordenações de Pós-Graduação, de Pesquisa e de Graduação (Licenciaturas e Pedagogia) da FE/Unicamp.

Embora a temática do Mestrado Profissional em Educação (MPEDu) seja também articulada a algumas dimensões da reformulação do PPGE, a proposta para sua discussão associar-se-á a contextos do cenário nacional, como pode ser observado no "Documento 2", que traz uma síntese das conversas, trocas e decisões até então empreendidas internamente à FE/Unicamp e em instâncias outras, chamando a atenção para os princípios para a proposição e oferecimento de MPEDu aprovados pelo Forpred (Fórum de Coordenadores de programas de Pós-Graduação em Educação), em reunião realizado em Brasília, em 08/março/2012.

DOCUMENTO 1**Projetando a reformulação do PPGE/Unicamp a partir de linhas de pesquisa¹**

O PPGE da FE/Unicamp, desde seu início (1975), tem se organizado academicamente em áreas de concentração ou em áreas temáticas, embora a legislação e o movimento de reestruturação dos programas de pós-graduação, em torno de linhas de pesquisa, já estivessem ocorrendo, no Brasil, desde final de 1980 e mais intensamente a partir dos anos de 1990. As áreas de concentração da pós-graduação, alinhadas aos cinco departamentos, vigoraram até o ano de 1997, quando nosso programa chegou a obter nota 3 e teve o curso de doutorado ameaçado de descredenciamento. Como resposta a essa avaliação da Capes, o Programa reorganizou-se em 8 áreas temáticas não alinhadas aos departamentos, obtendo a partir de então nota 5. A partir de 2004, o PPGE/Unicamp foi novamente reorganizado em áreas temáticas correspondendo, agora, aos 6 departamentos da FE que adquiriam nova denominação e resultaram de uma tentativa de fusão entre departamentos e áreas temáticas da pós-graduação.

Coincidência ou não, a partir de então, as duas avaliações trienais subsequentes da Capes (2004/2006 e 2007/2009), embora repetissem a nota 5 ao programa, apontaram sérios problemas que sinalizavam rebaixamento de nota. Dentre outros aspectos problemáticos, as avaliações da Capes destacaram: a produção bibliográfica desigual do corpo docente (com pesquisadores altamente produtivos, contrastando com um número elevado de docentes sem produção bibliográfica qualificada); a organização acadêmica do programa; o tempo elevando de integralização do mestrado e doutorado; a fragilidade das linhas de pesquisa e o credenciamento docente.

A Área de Educação da Capes tem reiteradamente nos alertado sobre a necessidade de uma reformulação do programa, recomendando, dentre outros aspectos, normas mais atualizadas de credenciamento docente, a reestruturação do programa em linhas de pesquisa, acompanhando, assim, o movimento dos demais programas brasileiros de pós-graduação em Educação.

Caso consideremos como parâmetro para essa mudança apenas os programas de Pós-Graduação da Unicamp, veremos que, atualmente, são poucos os programas que mantêm as áreas temáticas como estruturantes da PG. Mas, mesmo nesses programas que ainda mantêm áreas temáticas, é possível notar uma diferença em relação ao nosso programa: as linhas de pesquisas desses programas têm uma presença forte na dinâmica

¹ Extraído do texto "Apontamentos iniciais para a reestruturação do Programa de Pós-Graduação em Educação da FE/Unicamp, tendo como parâmetro a centralidade da pesquisa e a formação de pesquisadores do campo da Educação", escrito por Dario Fiorentini e Elisabete de Aguiar Pereira, tendo como referência os debates ocorridos a partir de três Fóruns de Grupos de Pesquisa realizados durante o ano de 2011; o conteúdo integral do texto foi posto em discussão em outros encontros no decorrer do ano de 2012.

e na organização das atividades da pós-graduação, pois são a partir delas que ocorrem a seleção de novos discentes e o credenciamento dos docentes.

O compromisso com a reformulação do PPGE/FE é institucional e representa, sobretudo, um movimento e uma necessidade interna ao Programa, isto é, uma iniciativa da própria comunidade acadêmica, embora receba pressões externas (Capes) e Internas (PRPG) à própria Unicamp. O movimento brasileiro de reestruturação acadêmica e curricular dos programas de pós-graduação, tendo como eixos norteadores as linhas de pesquisa e a formação de pesquisadores, vem desde os anos 1980. Ou seja, estamos com quase 30 anos de defasagem em relação a esse movimento histórico. E essa é uma das razões pelas quais estamos sugerindo como ponto de partida, para a reestruturação do PPGE, a (re)definição de nossas linhas de pesquisa, de modo que estas possam representar e contemplar, de um lado, os campos de estudo e pesquisa em educação assumidos pelos grupos de pesquisa e, de outro, as problemáticas ou temáticas básicas e atuais do campo da educação brasileira e que requerem processos sistemáticos de estudo e pesquisa pela comunidade acadêmica.

As linhas de pesquisa, nesse sentido, estariam mais próximas dos grupos de pesquisa e de seus projetos coletivos de investigação do que as áreas temáticas. Isso também pode ajudar a superar um problema frequentemente apontado por discentes e docentes que é o isolamento dos grupos de pesquisa, pois esses têm se constituído, ao longo dos anos, em unidades autônomas e independentes que pouco dialogam ou interagem entre si.

Entendemos que os grupos de pesquisa e as linhas de pesquisa poderiam ser configurados como um *mosaico fluido* no interior do programa. Isso se daria mediante o oferecimento de Seminários de Pesquisa no interior de cada linha, os quais seriam obrigatórios para os discentes vinculados à linha de pesquisa. Nestes seminários, seriam intercaladas, numa semana, atividades intragrupos (como as atuais APPs) e, noutra semana, atividades intergrupos, envolvendo estudo e discussão acerca das bases teóricas e metodológicas que perpassam os projetos e processos investigativos dos grupos de pesquisa responsáveis pela linha de pesquisa. Para que isso possa acontecer, uma linha de pesquisa deveria ser constituída por no mínimo dois grupos de pesquisa. Além disso, para que uma linha possa adquirir e desenvolver certa identidade ela teria que ser também uma instância de poder dentro do Programa. E esse poder estaria diretamente relacionado ao conhecimento produzido pela linha, habilitando-a a ser uma instância de seleção dos novos discentes e também de credenciamento de novos docentes, tendo em vista as necessidades de desenvolvimento teórico e metodológico de cada linha de pesquisa. Assim, os novos candidatos discentes ao programa não mais se inscreveriam em uma área ou grupo de pesquisa, mas em uma linha, que indicaria o número de vagas em cada curso (mestrado ou doutorado). Esses candidatos seriam, então, avaliados pela linha com a preocupação de classificar aqueles mais qualificados e que atendam ao perfil da linha, bem como dos respectivos grupos de pesquisa filiados à linha. A indicação do orientador se daria mediante negociação entre os docentes interessados no interior de cada linha.

Outra forma de dar vida e poder às linhas seria, por exemplo, ter um coordenador para cada linha, o qual seria membro efetivo da CPG (Comissão de Pós-Graduação), tal como já vem ocorrendo em programas em que as linhas são os eixos centrais de organização e gestão da pós-graduação (UFMG, UERJ, PUC-Rio, UFSCar).

Outra questão que tem sido levantada pela comunidade acadêmica da FE é a relação dessas linhas (e da nova pós-graduação estruturada em linhas de pesquisa) com os atuais departamentos da FE. Uma alternativa, mais radical, seria estabelecer total independência das linhas com os departamentos, como o fazem a UFMG, a UERJ, a PUC-Rio e a UFSCar. A outra, menos radical, seria garantir que cada departamento abrigasse e fosse responsável por pelo menos uma linha de pesquisa do programa. Uma terceira alternativa para o departamento continuar mantendo poder sobre o programa de pós-graduação seria cada departamento ter um representante na CPG, juntando-se, assim, aos demais coordenadores de linhas de pesquisa, como tem preferido o PPGE/USP. Neste caso, a CPG da FE seria formada por representantes de seis departamentos, 10 coordenadores das linhas de pesquisa, formando uma CPG bastante grande, com cerca de 20 membros, se incluirmos também o coordenador e o coordenador associado do PPGE, o coordenador do PECIM, além do representante estudantil.

Processo de (re)elaboração das Linhas de Pesquisa do PPGE/Unicamp

Embora tivessem sido realizados seis Fóruns de Grupos de Pesquisa nos anos de 2010 e 2011, foram nos últimos três, realizados em 2011, que tentamos coletivamente (re)elaborar as linhas de pesquisa do PPGE de modo que estas pudessem contemplar os estudos/pesquisas de problemáticas de interesse mais amplo dos grupos de pesquisa da FE e não só de um pesquisador ou de um grupo de pesquisa.

Um dos resultados dos três fóruns de grupos de pesquisa realizados em 2011 foi a elaboração de um quadro com 10 linhas de pesquisa, que, embora totalmente aberto para novas considerações, representa o resultado das discussões e dos entendimentos alcançados até aquele momento.

Na 1a. coluna desse quadro síntese, constava a minuta de proposta de 10 linhas de pesquisa que foram sistematizadas, tendo por base os fóruns de 2011, e, na 2ª coluna, algumas manifestações complementares (de áreas, grupos ou docentes) recebidas pela coordenação de pós-graduação. Esse material pode ser tomado como objeto de discussão e negociação em reuniões específicas de cada uma dessas linhas de pesquisa, ocorridas em outubro e novembro de 2012. Como uma das decisões do I Seminário Interno da FE, ocorrido em setembro de 2012, foi realizado o convite a cada um dos pesquisadores - docentes e estudantes - da FE para se reunirem e discutirem a nomeação, o conteúdo da ementa e a relevância para o PPGE de cada das 10 linhas de pesquisa.

A seguir, apresenta-se um novo quadro síntese, com a inclusão de uma 3ª coluna, com resultados e outras considerações das reuniões realizadas em outubro e novembro, e socializados em encontros abertos a todos pesquisadores nos dias 21 de março e 03 de abril de 2013.

Minuta de Linhas de Pesquisa sistematizadas a partir dos fóruns de 2011	Sugestões complementares recebidas de áreas, grupos ou docentes do PPGE	Resultados e outras considerações das reuniões ocorridas em outubro e novembro de 2012
<p>1) Currículo, Avaliação e Organização do Ensino: Estudos e pesquisas sobre práticas e políticas de currículo e de avaliação educacional em suas complexas relações sociais e políticas. Avaliação de instituições e sistemas educacionais.</p>		<p>Manter a avaliação como linha de pesquisa, em especial, se forem consideradas as implicações desta categoria no trabalho pedagógico, embora haja interfaces com a Linha 9 – Políticas Públicas, Planejamento e Gestão em Educação.</p> <p>No caso do currículo, faria sentido ter uma linha específica se as pesquisas marcassem o campo das teorias curriculares.</p>
<p>2) Educação e Trabalho: Estudos e pesquisas sobre as relações entre educação e a organização do trabalho no mundo contemporâneo e sua repercussão na formação do educador e na educação profissional.</p>	<p>DEPASE sugere:</p> <p>TRABALHO, IDENTIDADE E EDUCAÇÃO: Estudos e pesquisas sobre as relações entre educação e organização do trabalho. Compreende que o trabalho, como processo educativo, é um elemento central na construção da saúde e identidade dos indivíduos e que sua influência transcende o tempo da jornada de trabalho propriamente dita: se estende para vida familiar e o tempo do não trabalho. Assim, inclui temas como gestão, assédio moral, <i>bullying</i>, subjetividade, identidade e saúde do trabalhador. Em termos teóricos, a linha privilegia contribuições provenientes da sociologia, da psicologia do trabalho, da psicologia social crítica e da psicodinâmica do trabalho.</p> <p>DECISE sugere:</p> <p>TRABALHO E EDUCAÇÃO: Estudos e pesquisas nos campos da educação e do trabalho com o objetivo de analisar as relações estabelecidas entre eles, tendo como referencial teórico áreas do conhecimento das ciências humanas tais como a sociologia, antropologia, política, história, economia, psicologia, filosofia. Constituem seus principais objetos de estudo: a organização e as condições de trabalho; a divisão social e internacional do trabalho; o mercado de trabalho e sua dinâmica; as características do emprego; as políticas públicas relacionadas a esses dois campos; a formação profissional; a educação escolar; as profissões e ocupações; o(as) trabalhadores (as); considerando as relações de classe, gênero, etnias e geracionais.</p>	<p>Educação e Trabalho: Estudos e pesquisas nos campos da educação e do trabalho com o objetivo de analisar as relações estabelecidas entre eles, tendo como referencial teórico áreas do conhecimento das ciências humanas e sociais tais como a sociologia, antropologia, política, história, economia, psicologia, psicodinâmica do trabalho filosofia. Constituem seus principais objetos de estudo: a organização, gestão e as condições de trabalho; a divisão social e internacional do trabalho; o mercado de trabalho e sua dinâmica; as características do emprego; assédio moral e bullying; subjetividade, identidade e saúde do trabalhador; as políticas públicas relacionadas ao trabalho e à educação; a formação profissional; a educação escolar; as profissões e ocupações; o(as) trabalhadores(as); considerando as relações de classe, gênero, etnia e geração.</p>
<p>3) Educação Matemática, Científica e Tecnológica: Estudos e pesquisas sobre: história, filosofia, epistemologia, linguagem, políticas, e estado do conhecimento no campo da educação matemática, científica e tecnológica; formação, trabalho docente, desenvolvimento profissional do professor e aprendizagem situada em práticas pedagógicas sob a perspectiva sociocultural.</p>	<p>Ok (Grupo PRAPEM)</p> <p>Maria José (DEPRAC):</p> <p>- Sugere separar a Educação Matemática de Educação em Ciências (como UFMG). Linha sugerida:</p> <p>EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: Estuda a produção dos saberes científicos e pesquisa o ensino e circulação das ciências na natureza nas suas múltiplas dimensões e os processos de formação e atuação dos profissionais dessa área.</p>	<p>Manutenção da ementa.</p>

<p>4) Filosofia e Educação: Estudos e pesquisas sobre: epistemologia; ontologia e ensino de filosofia; relações entre ética, política, sociedade e educação; filosofias da diferença e interfaces com a educação; relações entre filosofia, educação e literatura.</p>	Ok (DEFHE)	<p>Manutenção da unidade das duas linhas e ajuste da descrição da atual área temática 2 Filosofia e História da Educação</p> <p><i>Descrição:</i> A Área contempla estudos e pesquisas sobre a educação, realizados do ponto de vista histórico e filosófico. Preservada a autonomia relativa de cada um desses campos do saber, na sua pluralidade, buscam-se articuladamente o conhecimento e a discussão da educação, tanto na sua contextualização histórica como à luz dos seus pressupostos éticos, políticos e/ou epistemológicos.</p>
<p>5) História da Educação e Historiografia: Estudos e pesquisas sobre a história da educação brasileira; a história das instituições, dos sujeitos e das práticas educacionais; história e historiografia no campo da educação.</p>	Ok (DEFHE)	<p>Manutenção da unidade das duas linhas e ajuste da descrição da atual área temática 2 Filosofia e História da Educação</p> <p><i>Descrição:</i> A Área contempla estudos e pesquisas sobre a educação, realizados do ponto de vista histórico e filosófico. Preservada a autonomia relativa de cada um desses campos do saber, na sua pluralidade, buscam-se articuladamente o conhecimento e a discussão da educação, tanto na sua contextualização histórica como à luz dos seus pressupostos éticos, políticos e/ou epistemológicos.</p>
<p>6) Formação de Professores e Docência na Educação Básica e Superior: Estudos e pesquisas sobre: docência e aprendizagem na escola básica; práticas, saberes e políticas de formação e profissionalização docente; trabalho docente e ensino na escola básica e na educação superior.</p>	Ok (Grupo AULA).	<p>Formação de Professores e Trabalho Docente: políticas de formação, saberes, práticas e profissionalização docente; ensino na escola básica e na educação superior.</p>
<p>7) Linguagens, Práticas Culturais e Diversidade em Educação: Estudos e pesquisas sobre práticas culturais, linguagens, diferenças e subjetividade nos processos escolares e não-escolares de educação.</p>	<p>Mudanças propostas pelo PHALA que estaria nas linhas: 1, 3 e 7 – mas qual seria a principal?); “Linguagem” em lugar de “linguagens”; “diferença” em lugar de “diferenças”; “sujeito em educação” em lugar de “diversidade em educação”. (incluir na descrição o referencial epistemológico que embasam as linhas) Sugestão de linha proposta pelo DELART: EDUCAÇÃO, CULTURA E LINGUAGEM: Estudos e pesquisas sobre sociedade e suas relações com a cultura, a história, a educação e as linguagens.</p>	<p>É consenso que haja uma Linha de Pesquisa que aglutine Linguagem e Cultura. Discussão sobre pertinência de a palavra diversidade ficar no nome da Linha.</p>
<p>8) Sociedade, Movimentos Sociais e Educação: Estudos e pesquisas sobre: relações entre educação e sociedade; instituições, agentes sociais e organizações de ação coletiva em processos formais e não-formais de educação.</p>	<p>Sugestão dos Grupos LABORART, PRAESA e VIOLAR: SOCIEDADE, EDUCAÇÃO e CULTURA: Estudos e pesquisas sobre: a relação dos jovens com as instituições educativas e os desafios do mundo contemporâneo, problematizando as temáticas da cultura, da violência, da juventude, da saúde, das mídias e tecnologias, do corpo e dos processos de subjetivação. Sugestão do DECISE:</p>	<p>A importância da presença de algumas temáticas e/ou linhas de pesquisa na FE, para as quais devemos realizar um esforço para que não desapareçam; uma delas seria a linha de movimentos sociais e educação.</p>

	<p>SOCIEDADE, CULTURA, EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS: Estudos e pesquisas sobre as relações entre educação, cultura e sociedade. Constituem objetos de análise: a pluralidade e a organização de ação coletiva em processos formais e não formais de educação; diversidades culturais e desigualdades sociais.</p>	
<p>9) Políticas Públicas, Planejamento e Gestão em Educação: Estudos e pesquisas sobre: Sistema de ensino, planejamento e gestão educacional; Sistemas organizacionais dos diferentes níveis de ensino e esferas administrativas; políticas educacionais do Brasil e de outros países e seus determinantes; o papel social e político do educador e sua qualificação profissional.</p>	<p>DEPASE sugere:</p> <p>POLÍTICAS PÚBLICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO: Estudos e pesquisas locais e (inter)nacionais de análise de políticas públicas de educação, administração educacional e sistemas educativos, com ênfase nas relações entre Estado e Sociedade, planejamento, avaliação, legislação, financiamento, gestão da Educação Básica, em suas diferentes etapas (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e Educação Superior, modalidades de ensino (educação de jovens e adultos e educação profissional), bem como em redes culturais e suas formas de organização entre a sociedade civil e a sociedade política.</p> <p>DECISE sugere:</p> <p>ESTADO, POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO: Estudo das transformações do Estado e de sua relação com a sociedade, com ênfase nas questões relativas à educação, nas suas diferentes formas e níveis de ensino – do básico ao superior. A partir dos referenciais teóricos e metodológicos das Ciências Sociais, realiza análises dos processos de produção, implementação e avaliação de políticas públicas na área da educação, considerando as diferentes instituições e atores envolvidos nesses processos. Constituem seus principais objetos de pesquisa: ação pública na esfera educacional; financiamento da educação; a dimensão política da organização, dos processos e práticas educativas da gestão pública da educação; pensamento social; e, estudos comparados em educação, especialmente na América latina.</p>	<p>Estado, Políticas Públicas e Educação, com duas propostas de ementa.</p> <p>Ementa proposta pelo DEPASE: Estudos e pesquisas no âmbito local, nacional e internacional de análise e avaliação de políticas públicas de educação, organização do trabalho, administração educacional e sistemas educativos, com ênfase nas relações entre Estado e Sociedade. Abrange estudos e pesquisas de caráter histórico, político, social, econômico e cultural sobre o planejamento, avaliação, legislação, financiamento e gestão da Educação Básica em suas diferentes etapas (educação infantil, ensino fundamental e médio), suas modalidades e Educação Superior; e diferentes formas de organização envolvendo a sociedade civil e a sociedade política.</p> <p>Ementa proposta pelo GPPE: Estudo das transformações do Estado e de sua relação com a sociedade, com ênfase nas questões relativas à educação, nas suas diferentes formas e níveis de ensino - do básico ao superior. A partir de referenciais teóricos e metodológicos das Ciências Sociais, realiza análises dos processos de produção, implementação e avaliação de políticas públicas na área da educação, considerando as diferentes instituições e atores envolvidos nesses processos. Constituem seus principais objetos de pesquisa: ação pública na esfera educacional; financiamento da educação; a dimensão pública na esfera educacional; a dimensão política da organização dos processos e práticas educativas da gestão pública da educação; pensamento social e estudos comparados em educação, especialmente na América Latina.</p>
<p>10) Psicologia e Educação: Estudos sobre dimensões psicológicas do desenvolvimento e da aprendizagem, considerando aspectos históricos, sociais e culturais e suas implicações para a educação.</p>	<p>Ok (para a maioria do DEPE).</p> <p>O Grupo PES do DEPE deseja constituir, com outros grupos, uma linha de pesquisa sobre EDUCAÇÃO SUPERIOR.</p>	<p>Psicologia e Educação: estudos sobre processos psicológicos implicados em fenômenos educativos, considerando aspectos históricos, sociais e culturais com vistas ao desenvolvimento e à aprendizagem.</p>